



CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

R E L A T Ó R I O G E R A L

PENEDO, dezembro/2017



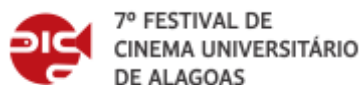
CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

O CIRCUITO PENEDO DE CINEMA – Surgiu da junção de 04 consagrados eventos do cinema alagoano: o **Festival de Cinema Universitário de Alagoas**; o **Encontro de Cinema Alagoano**; a **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental**; e ainda, a retomada do **Festival do Cinema Brasileiro** (a partir de 2016). Além de buscar retomar a inserção daquele município na cena do cinema nacional, o Circuito Penedo de Cinema fez sua estreia, com o espírito de apoiar e fomentar a cultura cinematográfica no estado de Alagoas fazendo girar o ciclo de produção audiovisual independente. O Circuito é composto por uma programação bastante diversificada, com mostras competitivas, oficinas, palestras e mesas-redondas para os entusiastas do cinema nacional e, ainda, por apresentações artístico-culturais.

Em mais uma edição, o Evento manteve em sua programação a “**Mostra de Cinema Infantil**”, a “Mostra de Longa Metragem nacional”, a Mostra “**Os melhores da edição da Mostra Sururu de 2016**” e ainda, abriu espaço para uma “**Mostra Cine Axé**”, cineclube ligado ao curso de Teatro da Ufal. Todas as atividades foram realizadas gratuitamente, com livre acesso do público e ainda teve asseguradas as condições de acessibilidade para idosos e pessoas com alguma dificuldade de locomoção e portadores de deficiência auditiva.

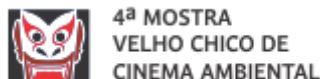
EVENTOS ÂNCORAS



O Festival de Cinema Universitário de Alagoas foi realizado pela primeira vez em 2011 e, desde então, tornou-se uma importante janela de divulgação de obras produzidas nas Instituições de Ensino Superior e Escolas Técnicas de Cinema de todo o país. O evento é voltado para os produtores e realizadores vinculados à comunidade acadêmica, seja na condição de estudante, de técnico-administrativo ou professor. Atualmente, a programação do Festival é composta pela Mostra Infantil – para crianças da rede pública de ensino de Penedo e região, pela Mostra de Longa Metragem Nacional – e pela Mostra Competitiva voltada à produção audiovisual de instituições acadêmicas do Brasil.



O Encontro de Cinema Alagoano é uma janela acadêmica que surgiu dentro do **Festival de Cinema Universitário de Alagoas** e, hoje, integra o **Circuito Penedo de Cinema**. Concentrando oficinas, workshops, mesas-redondas e apresentação de trabalhos acadêmicos, o evento reúne professores, pesquisadores, produtores, realizadores e estudantes de todas as áreas. O objetivo do Encontro é estimular a reflexão, o debate e a pesquisa sobre o cinema nacional e, em especial, sobre o ensino e as obras produzidas nas instituições públicas e privadas de ensino superior de todo o país.



A Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental surgiu na 4ª edição do **Festival de Cinema Universitário de Alagoas**. Por meio da parceria com o **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF)**, a mostra foi criada para ser mais um espaço de debate sobre a necessidade de preservação dos mananciais aquíferos, especialmente, no que se refere à Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, a Mostra se configurou como um espaço de visibilidade e debate sobre a necessidade de preservação do patrimônio natural frente às agressões ambientais sofridas e ainda, com a problemática relacionada à revitalização do rio São Francisco.



O retorno do **Festival do Cinema Brasileiro**, que teve sua última edição realizada em 1982, dá continuidade aos eventos que aconteceram no Cine São Francisco por oito anos consecutivos (1975-1982). Este ano, a competição de curta metragem foi aberta a todos os realizadores brasileiros. O **Festival do Cinema Brasileiro** retorna para Penedo com a missão de divulgar o cinema nacional e as novas produções, incentivando e estimulando o segmento audiovisual.

DA SELEÇÃO E JULGAMENTO DAS OBRAS

O Evento começou com o lançamento do processo de escolha dos filmes/vídeos a serem exibidos durante sua execução. São duas as formas utilizadas: para as mostras competitivas (Festival de Cinema Universitário, Festival do Cinema Brasileiro e Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental), lançamos, em maio de 2017, um Edital no site www.circuitopenedo.iecps.br, que estabelecia os critérios e formas de inscrição nas diferentes mostras e o cronograma de sua realização, que transcrevemos abaixo:

EVENTO	PERÍODO
Inscrição	26 de maio a 23 de julho de 2017
Período de seleção	24 de julho a 25 de agosto de 2017
Divulgação dos selecionados	Até 28 de agosto de 2017
Envio de cópia para exibição	Até 10 de setembro de 2017
Realização dos Festivais	07 a 11 de novembro de 20

Tivemos um total de 357 (trezentos e cinquenta e sete) filmes/vídeos inscritos nas três mostras, desse total, apenas 41 foram selecionados pelas três comissões de seleção nomeadas (uma para cada evento), dos filmes selecionados 07 filmes oriundos do estado de São Paulo, 06 de Goiás, 05 do Rio Grande do Sul; 05 de Alagoas; 04 de Minas Gerais; 04 da Bahia, 03 de Pernambuco, 03 de Sergipe, 02 da Paraíba, 02 de Santa Catarina, 01 do Paraná e 01 do Rio de Janeiro. Esse resultado foi bastante animador, além do número expressivo de inscritos o que demonstra a aceitação e a credibilidade que o evento vem alcançando ao longo de sua existência, demonstra a força do cinema alagoano, que empatado com o estado do Rio Grande do Sul, ocupou a terceira posição entre os estados que mais aprovaram filmes nesta edição, ficando à frente de importantes celeiros do cinema nacional, como Pernambuco e Rio de Janeiro.

Cada uma das mostras competitivas, contou com um Júri Oficial composto por até 05 membros, entre diretores, realizadores, cineclubistas e produtores de diferentes estados brasileiros, listamos a seguir:

COMISSÕES JULGADORAS

10º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO
Com 13 filmes selecionados teve o Júri Oficial composto por:
ALEXANDRE SOARES TAQUARI - Diretor dos festivais Curta Taquary e Criancine, estudou "Roteiro" e "Curadoria, gestão e Network de festivais de cinema" na EICTV, em Cuba.
CARLA FRANCINE - Especialista em Gestão e Produção Cultural, atua na área do audiovisual desde a década de 90, tendo participado da produção de mais de 200 documentários.
CLARISSA KUSCHNIR - Jornalista, escreve para cinema desde que começou na profissão. Atua em diversas frentes como repórter, crítica, assessora de imprensa, júri em festivais de cinema.

FREDERICO MACHADO - Cinéfilo, crítico de cinema, fotógrafo, roteirista, produtor e diretor. Criou, em 2000, a produtora Lume Filmes. Realizou 6 festivais internacionais, dentre os quais Festival Internacional de Cinema do Maranhão e Festival Internacional Lume de Cinema.

EDUARDO JAPIASSU - Jornalista, mestre e doutor em Teoria da Literatura pela UFPE, é pós-Doutor em Literatura e Cinema pela Universidade do Algarve, de Portugal.

7º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO

Com 17 filmes selecionados teve o Júri Oficial composto por:

SASKIA SÁ - Formada em Comunicação e Mestre em Educação pela UFES, é cine-educadora em Educação de nível superior e professora universitária em audiovisual e comunicação.

ANDRÉ CAMPOS - Ator profissional cearense, atua em televisão, teatro e cinema. Em 2016, conquistou quatro prêmios de melhor ator pelo curta-metragem "Os Olhos de Arthur" em festivais como o Curta Canoa e Curta Taquary de Cinema.

MILENA EVANGELISTA - Jornalista especialista em Estudos Cinematográficos pela Universidade Católica de Pernambuco, participou da equipe de produção de diversos documentários e séries para TV, assim como na curadoria e produção de mostras e festivais de cinema.

AMILTON PINHEIRO - Colaborador para o Estadão, é curador do Fest Aruanda do Cinema Brasileiro e do Curta-SE, Festival Iberoamericano de Sergipe e da Mostra Lima Duarte Profissão: Ator, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

PEDRO DA ROCHA - Produtor, diretor, roteirista e editor, começou sua atuação como diretor de filmes publicitários e programas de TV. Em 1998, produziu e dirigiu seu primeiro curta-metragem autoral e desde então já possui mais de 20 filmes entre curtas e médias metragens.

4ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL

Com 11 filmes selecionados teve o Júri Oficial composto por:

ALICE GOUVEIA - Doutora em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, é jornalista especializada em Estudos Cinematográficos pela Universidade Católica de Pernambuco e técnica em direção cinematográfica, tendo concluído o curso na New York Film Academy em 1998.

CLAUDIO SAMPAIO - Biólogo pela UFBA, é mestre e doutor em Ciências Biológicas pela UFPB. Tem experiência na área de Zoologia, com ênfase em taxonomia dos grupos recentes, história natural, pesca, conservação, peixes recifais e ornamentais.

NATASKA CONRADO - Mestranda em Artes pela Universidade Federal do Ceará, pesquisa modos de juntos vermos cinemas. Integrou o Cineclube Ideário (AL) e o Tela Tudo Clube de Cinema (AL), e atualmente é colaboradora do Cineclube Ser Ver Luz (CE).

TACINA KRAMER - Engenheira de pesca com doutorado em oceanografia biológica, é professora da Universidade Federal de Alagoas desde 2006. Ao longo desse tempo, desenvolveu pesquisas em Ecologia Aquática, coordenou e participou de projetos de extensão voltados à sensibilização ambiental, incluindo a curadoria das duas edições da Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental, juntando duas paixões: o cinema e a natureza.

OS VENCEDORES DO CIRCUITO PENEDO DE CINEMA – EDIÇÃO 2017



**10º FESTIVAL
DO CINEMA
BRASILEIRO**

MELHOR FILME JURI OFICIAL

**Quando parei de me
preocupar com os canalhas**
Dir. Tiago Vieira (SP)

MELHOR FILME JURI POPULAR

Uma balada para Rock Lane
Dir. Djalma Galindo (PE)



**7º FESTIVAL DE
CINEMA UNIVERSITÁRIO
DE ALAGOAS**

Autofagia

Dir. Felipe Soares (PE)

Desaparecido

Dir. Guili Mink (SP)



**4ª MOSTRA
VELHO CHICO DE
CINEMA AMBIENTAL**

A piscina de Caíque

Dir. Raphael Gustavo (GO)

Pedro e o velho Chico

Dir. Renato Gaia (MG)



A segunda forma de seleção de filmes/vídeos instituída especificamente para as Mostras não-competitivas foi a Curadoria (comissões organizadas por indicação da coordenação/organização geral do Circuito, com a responsabilidade de indicar as obras a serem convidadas para exibição nas mostras não-competitivas, quais sejam, a Mostra de Cinema Infantil e a Mostra de Longa Metragem Nacional). Uma terceira forma que a Coordenação/Organização do evento vem utilizando para diversificar e ampliar a possibilidade de acesso a diferentes conteúdos da produção cinematográfica e videográfica nacional, é o convite formulado aos organizadores do Festival Sururu de Cinema Alagoano, para realizarem uma mostra com as produções mais recentes de Alagoas, atividade que acontece desde a primeira edição do Circuito. Em 2017, tivemos ainda a participação do Projeto Cine Axé, que ocupou uma tarde de exibição mostrando filmes com temáticas voltadas para as questões étnico-raciais seguida de debate com pesquisadores, estudantes e ativistas do movimento negro e o público presente.

O 6º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS



APRESENTAÇÃO

O **Festival de Cinema Universitário de Alagoas** alcançou sua sexta edição, consolidando-se como uma ação educativa que promove (para além da exibição), o debate e a reflexão, a partir de diferentes abordagens e temáticas, sobre a produção audiovisual nacional e os rumos do cinema em Alagoas e no país.

Um dos principais objetivos do Festival é divulgar obras produzidas nas IES e escolas técnicas de cinema, de todo o território nacional, incentivando novos talentos na área, abrindo espaço para a reflexão acerca das diferentes temáticas abordadas.

1. DAS ATIVIDADES:

1.1 Mostra Competitiva

Voltada para realizadores da comunidade acadêmica, as inscrições foram voltadas para realizadores com vínculo institucional nas categorias: discente, professor e ou técnico de todas as Instituições de Ensino Superior – IES ou de Escolas Técnicas de Cinema e audiovisual do país.

Curadoria:

Responderam pela Curadoria da Mostra Competitiva **Alberto Casagrande**, especialização em Fotografia de Cinema e Vídeo pela Escola Internacional de Cinema e TV em Santo Antonio de Los Bânos, em Cuba; **Ana Flávia Ferraz**, Jornalista, documentarista e professora da Universidade Federal de Alagoas – Ufal e **Yanara Galvão**, cineclubista, arte-educadora e mestranda em Cinema e Narrativas Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Da Programação:

Foram exibidos 18 curtas metragens em três sessões exibidas entre os dias 07, 08 e 09 de novembro, oriundos de diferentes unidades da Federação.

TERÇA, 07/11	QUARTA, 08/11	QUINTA, 09/12
Clausura (Documentário/SP/25'/2016) Quando é Lá Fora (Ficção/MG/20'/2016) A Rua das Casas Surdas (Ficção/RS/08'/2016) A Vida Que Não Cabe (Documentário/SE/14'/2015) Autofagia (Ficção/PE/11'/2016)	Relicta (Videodança/SE/16'/2017) Filme de Apartamento (Ficção/GO/06'/2017) Desaparecido (Ficção/SP/17'/2017) Fervendo (Ficção/BA/16'/2017) Luto (Ficção/SC/05'/2017) Raiz Sob a Flor (Documentário/RS/13'/2017)	A Bailarina (Animação/RS/02'/2016) Perambulação (Ficção/GO/11'/2016) Solito (Animação/RS/05'/2017) Angelita (Documentário/AL/09'/2016) Maria (Documentário/SP/10'/2016) As Melhores Noite de Veroni (Ficção/SP/16'/2016) Novidades conhecidas (curta convidado) (VideoCLIP/AL/16'/2017)
Total: 78 minutos	Total: 73 minutos	Total: 62 minutos

1.2 Mostra de Cinema Infantil

Curadoria:

Responderam pela curadoria da Mostra Infantil os professores Joseane do Espírito Santo; Milena Dutra da Silva; Rosemeire Lima Secco e Marcos Sobral (todos da Ufal) e ainda do produtor Fernando Artur Martins (PMP).

A Mostra

Objetivou oportunizar o acesso à produção cinematográfica com temática infantil, a crianças e jovens, estudantes da rede pública e privada e ao público em geral do município de Penedo e região, despertando na criança o interesse pelo cinema e estimulando a formação de público.

A Prefeitura forneceu transporte para os alunos da Rede Municipal, garantindo o deslocamento da escola ao local das exibições e o retorno ao final da sessão.

Principais Atividades Realizadas

A Mostra Infantil foi realizada nos dias 08, 09 e 10 de novembro, sendo cerca de duas horas de atividades por dia, das 8:00 as 10:00hs (exibição e recreação). A Mostra Infantil surgiu da intenção de propiciar as crianças o interesse pelo mundo cinematográfico, além de oferecer um cinema educativo, diversão e entretenimento a um segmento social que não tem oportunidade de viajar para os grandes centros urbanos para frequentar salas de exibição comerciais.



Crianças lotam todas as sessões da Mostra de Cinema Infantil, monitores e pedagogos transformam o cinema num grande espaço educativo e lúdico

A curadoria da Mostra de Cinema Infantil, realizada por ocasião do Circuito Penedo de Cinema 2017, teve o “Bulling” como principal tema norteador para seleção das animações, além de abordar outras temáticas transversais como meio ambiente, ciências e cultura.

Considerando os temas norteadores, foram efetuadas reuniões no período de agosto a novembro de 2017 e selecionadas animações a partir da grade de exibição de outros festivais e mostras de cinema infantil anteriores no país, coletânea de animações e direitos humanos, animações exibidas, entre outras. Nos intervalos entre as exibições dos curtas, professores integrantes da Curadoria se revezaram na interação com as crianças, sempre abordando as temáticas dos filmes.

Constituiu-se, assim, a grade de exibição da **Mostra de Cinema Infantil**:

QUARTA-FEIRA, DIA 08/11
A Turma do Jambu – Seu Lobo - Animação 3min PA 2013 Direção: José Paulo Vieira da Costa
A Menina e a Fada da Luz - Animação 7min35seg RJ 2016 Direção: Alan Nóbrega
Porque Heloísa? - Animação 11min SP 2011 Direção: Ari Nicolosi
Menina Bonita do Laço de Fita - Animação 7min21seg PR 2014 Direção: Diego Lopes e Claudio Bitencourt
Que Papo é Esse? Bullying - Animação 10min SP 2011 Direção: Luiz Caraméz
Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil - Animação 10min RJ 2010 Direção: Alexandre Bersot
Normal é Ser Diferente - Animação 4min RS 2015 Direção: Alopra Estúdio
TOTAL: 52:56 minutos

QUINTA-FEIRA, DIA 09/11
O Show da Luna! – O Arco-íris - Animação 12min SP 2015 Direção: Célia Catunda e Kiko Mistrorigo
Por que Vemos Colorido? - Animação 3min10seg MG 2015 Direção: Fabiano Bomfim e Marcela Werkema
O Diário de Mika: O Leite Não Vem da Caixinha - Animação 7min22seg SP 2015 Direção: Elizabeth Mendes
Pólen Pólen - Animação 3min25seg SP 2016 Direção: Leandro Teichimann
O Diário de Mika – O Dente de Leite - Animação 7min22seg SP 2015 Direção: Elizabeth Mendes
Que Papo é Esse? Bullying - Animação 10min SP 2011 Direção: Luiz Caraméz
Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil - Animação 10min RJ 2010 Direção: Alexandre Bersot
Normal é Ser Diferente - Animação 4min RS 2015 Direção: Alopra Estúdio
TOTAL: 64:19 minutos

SEXTA-FEIRA, DIA 10/11
Disfarce Explosivo - Animação 6min SP 2000 Direção: Mario Galindo
O Nordestino e o Toque de Sua Lamparina - Animação 8min CE 1998 Direção: Ítalo Maia

Mitos do Mondo: Como Surgiu a Noite? - Animação 6min RJ 2005 Direção: Andrés Lieban
Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas) - Animação 16min SP 2005 Direção: Victor-Hugo Borges
Que Papo é Esse? Bullying - Animação 10min SP 2011 Direção: Luiz Caraméz
Imagine uma Menina com Cabelos de Brasil - Animação 10min RJ 2010 Direção: Alexandre Bersot
Normal é Ser Diferente - Animação 4min RS 2015 Direção: Alopra Estúdio
TOTAL: 60:00 minutos

DO PÚBLICO PRESENTE

Nos três dias de exibição, foram recebidas as seguintes escolas:

- a) Quarta-feira (08/11):
 - Escola Municipal de Educação Básica Santa Luzia
 - Escola Municipal de Educação Básica Irmã Jolenta
 - Escola Municipal de Educação Básica Gabino Besouro
 - Colégio Sagrado Coração de Jesus
- b) Quinta-feira (01/12)
 - Escola Municipal de Educação Básica Costa Mangabeira
 - Escola Municipal de Educação Básica Manoel Soares
 - Escola Irmão Francisco
 - COOPEPE
 - Escola Rotary
 - PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
- c) Sexta-feira (02/12)
 - Escola Municipal de Educação Básica Barão de Penedo
 - Escola Municipal de Educação Básica Dom Constantino
 - Escola Municipal de Educação Básica Isabel Cristina Alves Toledo
 - Escola Estadual Hermílio de Freitas Melro
 - Escola Nossa Senhora Auxiliadora
 - Escola Estadual Ernani Méro
 - Escola Municipal do Povoado Betume/SE

Além das escolas previamente agendadas, podemos destacar a procura do público local e o atendimento das Escolas ao convite da Produção do Circuito, bem como a contribuição de alunos monitores e bolsistas da Ufal na execução de atividades diversas.

Outra novidade de 2017 na Mostra infantil, foi a presença de uma personagem criada para a interação com as crianças, “a boneca de pano”, interpretada pela professora Joseane espírito Santo, que dava o pontapé inicial na interação desde as “boas vindas” ao público presente.

1.3 Mostra de Longa Metragem Nacional

Trata-se de um espaço para exibir Longas metragens recentes da cinematografia nacional, com a promoção de um espaço de discussão entre seus realizadores e ou artistas convidados com o público. Objetiva garantir o acesso a produção nacional recente a um público carente de salas de exibição e, ainda, divulgar e promover o cinema nacional e aproximar os expectadores dos produtores e ou de seus artistas preferidos (Ver registro fotográfico nos anexos).

Programação:

FILME CONVIDADO	BATE-PAPO
COMO NOSSOS PAIS - Drama 1h42min 2017 - Direção: Laís Bodanzky	Atriz Alice Abujamra
LAMPARINA DE AURORA - Suspense 1h14min 2017 - Direção: Frederico Machado	Diretor Frederico Machado (MA) Ausente por problemas de saúde
JOAQUIM - Drama 1h37min 2017 Direção: Marcelo Gomes	Produtor João Vieira (PE)
TATUAGEM - Drama 1h50min 2013 Direção: Hilton Lacerda	Diretor Hilton Lacerda e Ator Irandhi Santos



1.4 Mostra Sururu de Cinema Alagoano

Criada em 2009, a Mostra Sururu de Cinema Alagoano, que acontece na cidade de Maceió, vem desempenhando um papel cada vez mais relevante para o Estado de Alagoas. Principal janela para os curtas-metragens locais, no decorrer dos anos o evento contribuiu de maneira significativa para o crescimento do setor, estimulando, entre outras ações, o surgimento de novas produções, a consolidação do trabalho de profissionais iniciantes, o diálogo entre integrantes da cadeia produtiva do audiovisual e a construção de um panorama do cinema alagoano contemporâneo.

O Circuito Penedo de Cinema, reserva um espaço em sua programação para exibição de um apanhado do cinema alagoano, com a curadoria de seus realizadores, o Fórum Setorial do Audiovisual Alagoano – FSAL.

Em 2017, foram exibidos na cidade de Penedo, dentro da programação oficial do Circuito, os seguintes filmes:

Juremeiro de Xangô - Documentário 26 min Direção: Arilene de Castro
Wal Cavalga - Experimental 4 min 20seg Direção: Wladmyr Lima
Wonderfull – meu eu em mim - Documentário 21 min Direção: Dário Junior
TOTAL 51 min



9º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO

Justificativa

Em sua décima Edição, a competição foi realizada com obras em curta metragens e foi aberta a todos os realizadores brasileiros.

Curadoria :

Responderam pela curadoria do Festival, **Marcos Sampaio**, Diretor de Políticas Culturais da Fundação Municipal de Ação Cultural (FMAC) de Maceió e, também, Diretor de Programação do Centro Cultural Arte Pajuçara; **Tairone Feitosa**, roteirista, é dele a autoria dos roteiros de filmes como “O Homem da Capa Preta”, “Luzia-Homem” e “Ele, o Boto”; **Vera Rocha**, produtora e realizadora do audiovisual alagoano.

Da Programação:

Foram exibidos **18** curtas metragens (dentre os quais um filme convidado, portanto, fora da competição) em três sessões, entre os dias 30 de novembro e 02 de dezembro, oriundos de diferentes unidades da Federação.

QUARTA, 08/11	QUINTA, 09/11	SEXTA, 10/11
Manifesto Porongos (Documentário/RS/16'/2016) Os Desejos de Miriam (Ficção/AL/19'/2017) Teresa (Documentário/AL/19'/2017) Super Frente, Super-8 (Documentário/SE/20'/2015) Os Olhos de Arthur (curta convidado) Direção: Allan Deberton (Ficção/CE/15'/2017)	Quando Parei de me Preocupar com os Canalhas (Ficção/SP/15'/ 2015) Em Algum Lugar, Amanhã (Ficção/PR/25'/ 2015) Enzo (Ficção /GO/17'/2017) Tiro no Pé (Ficção /RJ/17'/2016) Eu Sou Bixiga (Documentário/SP/15'/2015)	Frequências (Documentário/PE/19'/2017) Flecha Dourada (Documentário/SC/15'/2017) Tupi Or Not Tupi (Animação/AL/03'/2016) Uma Balada Para Rocky Lane (Documentário/PE/20/2017')
Total: 89 minutos	Total: 89 minutos	Total: 57 minutos



3ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL

A preocupação com questões ambientais tem crescido nas últimas décadas e este se tornou um tema recorrente na sociedade contemporânea. É impossível ignorar os prejuízos que as atividades humanas vêm causando ao meio ambiente com consequências desastrosas para sua própria sobrevivência. O crescimento da produção audiovisual com diferentes temáticas ambientais vem tomando corpo desde a década de 90 (Welle, 2015).

O conceito de Cinema Ambiental é ainda complexo e impreciso e pode ser adaptado por realizadores, autores e instituições, dependendo dos seus objetivos. Muitas vezes o realizador tem por objetivo realmente documentar uma questão ambiental e trazer para a discussão pública, no entanto, muitas vezes não há intenção consciente ou evidente (Welle, 2015).

De acordo com Leão (2001), o Cinema Ambiental não se restringe aos filmes ecologicamente engajados, mas engloba todos aqueles que tragam temas que proporcionem uma leitura sobre o meio ambiente, que promovam a reflexão sobre as questões ambientais e que mostrem as interações e transformações da natureza pela ação do homem.

De acordo com alguns autores o cinema ambiental brasileiro teve seu marco inicial ainda na década de 60, com esse incremento na década de 90, culminando com a realização do I Festival Internacional de Cinema Ambiental e Direitos Humanos – Ecocine, em 1992 na cidade de São Sebastião, SP. A partir daí diversos festivais voltados para esta temática foram surgindo, tais como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental – FICA, FestCine Amazônia, Festival de Cinema Sócio-Ambiental da Serra do Cipó – Cinecipó, Festival Internacional de Audiovisual Ambiental – FilmAmbiente, Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental – Ecofalante. Dentre estes eventos, está a **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental** que acontece desde 2014 inserida no Festival de Cinema Universitário de Penedo, desde a sua 4ª edição, hoje Circuito Penedo de Cinema.

O Cinema num Contexto de Bacia

As características das bacias hidrográficas brasileiras vêm sendo alteradas através de diferentes interferências antrópicas. As alterações nestas bacias, tal qual a do Rio São Francisco, apresentam impactos socioeconômicos, culturais e ambientais, uma vez que, muitas cidades se desenvolvem nas margens dos rios que a compõem. Estes rios são utilizados de diferentes formas pela população ribeirinha desde atividades de captação d'água para consumo, passando por atividades de subsistência e lazer até o lançamento de rejeitos. A manutenção da qualidade ambiental destas regiões é de extrema

importância e o envolvimento da sociedade nesta discussão é imprescindível para alcançar resultados positivos.

Para que seja possível a gestão participativa e o engajamento da sociedade nesta causa, o conhecimento não pode se restringir às comunicações científicas e a comunidade acadêmica. A divulgação científica, prática de mediar o conhecimento científico gerado pelas universidades e instituições de pesquisa para o público em geral, utilizando uma linguagem simples e acessível (Silva e Vital 2016), é uma aliada neste sentido, e a produção audiovisual pode funcionar como uma excelente ferramenta de divulgação científica. Partilhando desse entendimento, o CBHSF (Comitê de Bacias Hidrográficas do Baixo São Francisco), acata a proposição de realização da **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental**, tornando-se parceiro e co-realizador da iniciativa.

Desta forma, objetivou a **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental**, promover a discussão de diferentes temáticas relacionadas aos problemas socioambientais da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. E ainda, nesse sentido, estimular a produção audiovisual com temática ambiental; divulgar a produção audiovisual existente que trate dessa temática; democratizar o acesso ao cinema e estimular a participação do público nas sessões gratuitas; sensibilizar os diferentes segmentos da sociedade, especialmente a população ribeirinha, a respeito de diferentes temáticas socioambientais relacionadas ao rio São Francisco, e ainda, estimular o desenvolvimento da produção audiovisual independente, na área ambiental, promovendo o intercâmbio com a produção nacional, assim como debater sobre a formação, produção, distribuição e circulação da obra cinematográfica.

Construída em parceria com o CBHSF, entidades ambientalistas públicas e da sociedade civil, a **Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental** teve como Curadores: os professores e pesquisadores da UFAL, Camila Souza Porto e Kim Ribeiro Barão, do produtor de cinema Glauber Xavier e de Karlinne Lianne Cordeiro Santos, produtora do Circuito Penedo de Cinema.

A Mostra teve como público prioritário estudantes da Educação Básica de todas as redes de ensino da região. A articulação se deu através da Equipe de Produção do evento com as instituições. A Secretaria de Educação de Penedo, assumiu o compromisso com o transporte para os estudantes da rede municipal. Da mesma forma, a 9ª GERE (Gerência Regional de Ensino), sediada em Penedo garantiu o deslocamento dos alunos das Escolas Estaduais. As demais Instituições, também em função desse trabalho de sensibilização, ficaram responsáveis por seu próprio transporte, ficando sob responsabilidade do Evento a recepção no local com o apoio da Guarda Municipal para maior segurança de todos.

AÇÕES PARALELAS

Divulgação nas escolas

A Equipe de Produção reforçou esse trabalho com ações de divulgação em toda cidade através de panfletagem na cidade e diretamente nas escolas, com a distribuição

antecipada da programação do evento, o que levou o público em geral a participar da mostra, além das escolas previamente agendadas.



Escola Municipal Mangabeira Costa

Além disso, nos dois meses que precederam a **Mostra Velho Chico**, montamos uma programação itinerante com os curtas selecionados na Mostra de 2016, que foram exibidos em diferentes unidades de ensino das redes municipal, estadual e federal, sempre seguidos de debates com a participação de professores e membros do Projeto SOS Mata Atlântica. Essas atividades foram desenvolvidas nas seguintes instituições: Escola Estadual Ernani Mero, Escola Municipal Irmã Jolenta, Escola Municipal Mangabeiras Costa, Escola Estadual Alcides Andrade, Colégio Diocesano de Penedo, Colégio Imaculada Conceição e Universidade Federal de Alagoas.

Limpeza simbólica do São Francisco

Outra atividade vinculada a Mostra Velho Chico foi uma limpeza simbólica do Rio São Francisco, realizada no dia 06 de novembro, em parceria com o PET Conexões de Saberes (UFAL/Penedo). Um trecho de cerca de 200 metros do rio, foi percorrido por uma cerca de uma hora, nesse curto tempo foram recolhidos cerca de 2 metros cúbicos de resíduos sólidos. A ação foi aberta ao público em geral e contou com a participação efetiva de cerca de 40 alunos do Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo. Essas atividades permitiram a ampliação do debate e da sensibilização do público para as questões ambientais propostas.



INTERVENÇÕES DO CBHSF:

Um Totem para o Velho Chico

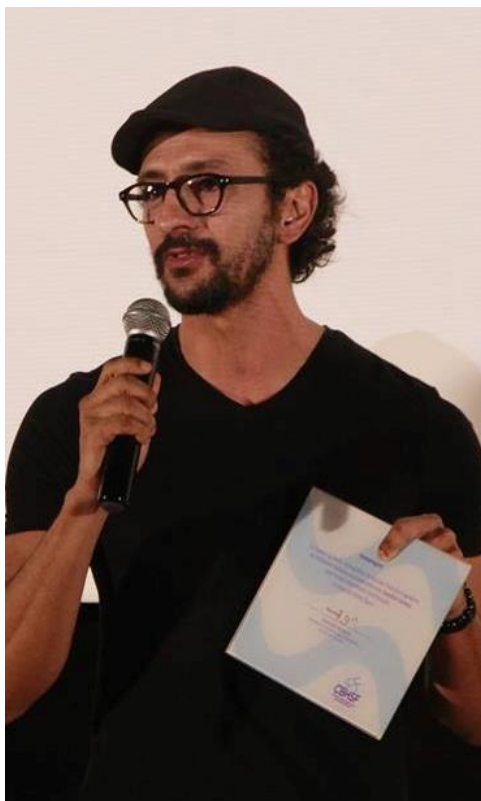
Um importante diferencial este ano foi uma ação de **Merchandising Ambiental**, patrocinada pelo Comitê de Bacia hidrográfica do São Francisco – CBHSF, com a montagem de uma estrutura cenográfica de 6 metros de comprimento por 3 metros de altura, com uma declaração de amor ao Velho Chico, associada a uma escultura de uma carranca de 1,6mts, a estrutura assinada pelo Comitê, transformou-se no ponto de maior visitação dos participantes, turistas e transeuntes que ali paravam para fazer fotos e selfs de recordação, de difícil mensuração, foi certamente a imagem do evento que mais circulou na internet (ver imagem a seguir).





Homenagem ao ator Irandhir Santos

O Comitê de Bacias Hidrográficas do Baixo São Francisco – CBHSF, aproveitou o Evento e homenageou o ator Irandhir Santos e todo o elenco da novela Velho Chico pela contribuição ao debate sobre os problemas vividos pelo rio e por sua população.





Anivaldo Miranda – presidente do CBHSF, discursa na homenagem ao ator Irandhir Santos

Dentre os debatedores estiveram presentes professores universitários, gestores de órgãos ambientais públicos e representantes de Organizações Não Governamentais, como podemos observar na programação que segue:

Terça-feira, 07 de novembro	
Filme	Debatedores
Alternância Documentário 14 minutos BA 2017 Direção: Geilane de Oliveira	Temática: Uso e Ocupação do Solo Milena Dutra (Ufal); Ticiano Oliveira (Ufal) e José Alves (Univasf)
Amargo da Cana Documentário 13 minutos PB 2015 Direção: Rosivan Pereira, Suellen Ramos e Wellington	
Latossolo Documentário/Experimental 18 minutos BA 2017 Direção: Michel Santos	
Marias Documentário 15 minutos GO 2017 Direção: Edem Ortegai	
O Futuro a Deus Pertence? Documentário 10 minutos MG 2017 Direção: Dêniston Diamantino	
TOTAL: 70 minutos	

Quarta-feira, 08 de dezembro	
Filme	Debatedores
Animais Animação 12 minutos SP 2016 Direção: Guilherme Alvernaz	Temática: O Homem e a Água Petrônio Coelho Filho (Ufal) Maciel Oliveira (CBHSF) e Maira Egito (Ifal)
A Piscina de Caíque Ficção 15 minutos GO 2017 Direção: Raphael Gustavo da Silva	
Arrudas Ficção 35 segundos MG 2015 Direção: Sávio Leite	
Lameirão Experimental 5 minutos SP 2017 Direção: Gabriel Coimbra, Rafael Rodrigues, Rodrigo Lacerda	
Manancial Ficção 7 minutos PB 2016 Direção: Bruno Soares	
Pedro e o Velho Chico Animação 18 minutos MG 2017 Direção: Renato Gaia	
TOTAL: 92 minutos	

Quinta-feira, 09 de dezembro	
Filme	Debatedores
Rio da Morte (filme convidado) Documentário 19 minutos Direção: Elizabeth Rocha Salgado	Temática: Caminho Para o Mar Alexandre Oliveira (Ufal), Renato Romero (Ifal – Marechal Deodoro/AL) e Pablo Pinheiro (Ifal Penedo)
Não Manguê de Mim (filme convidado) Artístico 19min15 seg Direção: Jaco Galdino	
Vento Forte (filme convidado) Documentário 62 min Direção: Patrícia Antunes	
TOTAL: 1:40:15: minutos	

DOS RESULTADOS DA MOSTRA VELHO CHICO

Com capacidade para 650 expectadores, da mesma forma que a Mostra de Cinema Infantil, buscamos induzir o público, neste caso, privilegiando os estudantes das últimas séries do ensino fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Superior. Para tanto, fez-se necessário um levantamento das Instituições, públicas e particulares, que atuam nesses níveis e modalidades de ensino, no município de Penedo/AL e na região. Em função da maior facilidade de contato e articulação de transporte para viabilizar a participação dos alunos nos momentos de exibição e debates, a cidade de Penedo, sede do evento, preencheu a maior parte das vagas disponibilizadas. Garantindo-se vagas para público espontâneo não-induzido, vagas que foram preenchidas na sua totalidade pelo público local e das cidades vizinhas.



SESSÕES LOTADAS NA MOSTRA VELHO CHICO





DEBATES PARTICIPATIVOS

Segue abaixo, pela maior facilidade de mensuração, as vagas reservadas e ocupadas pelas instituições de ensino de Alagoas e Sergipe:

DIA	INSTITUIÇÕES DEE ENSINO CONVIDADAS	VAGAS
TERÇA Dia 07/11	Escola Estadual Comendador Jose da Silva Peixoto (AL)	130
	Escola Estadual Gabino Besouro (AL)	90
	Instituto Federal de Alagoas (AL)	100
	Mangabeira (AL)	150
	Escola Municipal de Educação Básica Douglas Apratto (AL)	80
	Escola Municipal Barão de Penedo (AL)	60
	TOTAL	610
QUARTA Dia 08/11	Colégio Diocesano de Penedo (AL)	40
	Escola Municipal Manoel Soares (AL)	120
	Instituto Federal de Alagoas (AL)	100
	Escola Municipal Joao Valeriano (AL)	150
	Escola Estadual Alcides Andrade (AL)	20
	TOTAL	430
QUINTA Dia 09/11	Escola Estadual Ernani Mero (AL)	190
	Sagrado Coração Jesus (AL)	81
	Instituto Federal de Alagoas	100
	Escola Municipal Santa Luzia (AL)	130
	Escola de Ensino Fundamental Carmélia Lemos Serra Dantas (SE)	30
	TOTAL	531



O 7º ENCONTRO DE CINEMA ALAGOANO

Apresentação:

O **Encontro de Cinema de Alagoas** promoveu diferentes atividades de caráter acadêmico, como Mesa-redonda, Oficina e Workshop. Objetivou estimular o debate sobre temas que são objetos de discussão no universo da Sétima Arte ou a ele diretamente relacionado, atualizando discussões e refletindo sobre os principais rumos do setor. Esta atividade atendeu a demanda dos participantes interessados em capacitação técnica e atualização. As oficinas tiveram tanto enfoque teórico como também um caráter mais prático buscando atingir estes objetivos. A apresentação de trabalhos acadêmicos, visou a interação entre pesquisadores da área, com momentos de exposições orais e debates abertos ao público, coordenados por mediadores.

Da mesma forma que as mostras competitivas, foi aberto um edital para submissão de Artigos e Resumos Expandidos para Apresentação Oral no 7 Encontro de Cinema de Alagoas. Publicado no site do evento (<http://circuitopenedo.iecps.com.br/>), recebemos 22 artigos para a modalidade apresentação, desses 18 foram aprovados pela Comissão Científica, no entanto, apenas 14 autores estiveram presentes na sessão de comunicação oral.

COMISSÃO CIÊNTÍFICA DO ENCONTRO		
Nome	Titulação	Instituição
Carlos Eduardo Japiassu	Doutor	UFS
Cláudio Sampaio	Doutor	UFAL
Taciana Kramer	Doutora	UFAL
Melchior Carlos do Nascimento	Doutor	UFAL
Mac-Dawison Buarque,	Doutor	UFAL
Melchior Carlos do Nascimento	Doutor	UFAL
José dos Anjos Júnior	Doutorando	UFAL
Ana Flávia de Andrade Ferraz	Doutoranda	UFAL
Sérgio Onofre Seixas de Araújo	Doutorando	UFAL
Ricardo Lessa	Doutorando	UFPE
Antonio Carlos Leal de Moraes	Mestre	Gasper Libero/SP
Nataska Conrado	Mestranda	UFCE



Hilton Lacerda em Master Class



TRABALHOS SUBMETIDOS E SELECIONADOS

Total de trabalhos submetidos: 22

Total de trabalhos selecionados: 18

Total de apresentados: 14

Título do Trabalho	Autor
1- Fazendo uma Etnografia Visual entre os Tinguí Botó/AL	Adriano Cabral da Silva
2- Ao construir memória do cinema, filme reafirma protagonismo feminino	Aurora Almeida de Miranda Leão
3- Cinemas De Rua: Sociabilidades, Decadência e Moralidade em Maceió (1960-1980)	Beatriz Souza Vilela
4- Funcultura Audiovisual de Pernambuco, desafios da acessibilidade	Ellen de Sant’Ana Meireles
5- O Som do Filme Um Homem de Sorte (1973), de Lindsay Anderson	Evanize Silva Santos
6- Revelando “Santiago”: a Memória Como Recurso de Subjetividade no Cinema Documentário	Evanize Silva Santos
7- EMPODERAMENTO: DE PRINCESA A REBELDE	Graciela de Oliveira Mota Vanessa Silva Cavalcante Karlinne Laianne Cordeiro Santos
8- Analogias entre Gesto e Corpo	Igor Alexandre Capelatto
9- Audiovisual em Pernambuco: notas sobre o programa Cine de Rua	Osvaldo Luiz Emery Janaína Guedes Monteiro Evangelista Silvana Lumachi Meireles
10- Intacta Retina: cinema, educação e extensão universitária.	João Carlos Neves de Souza e Nunes Dias João Batista Menezes Bittencourt Marina Rebeca de Oliveira Saraiva
11- A educação da alma entre os deuses em O rolo compressor e o violinista	Maria do Céu Diel
12- Os tempos da viagem de Tarkovski ao país do amor	Maria do Céu Diel
13- PERCEPÇÕES DA CIDADE: BREVE REFLEXÃO À LUZ DAS SALAS DE CINEMA EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS (1950-1960)	Maria Viviane de Melo Silva
14- A produção de curtas-metragens de gênero em Alagoas:	Maysa Santos da Silva

a importância da visibilidade da fala das personagens mulheres na Mostra Sururu	
15- Uma reflexão antropológica sobre memória urbana a partir do filme Febre do Rato	Nuno Camilo Balduce Lindoso
16- Notas sobre imagens-passagens: o ensaísmo no cinema contemporâneo	Raquel do Monte
17- Robert Rosenstone e os Cineastas-Historiadores	Roseane Monteiro Virginio
18- Notas sobre o cinema experimental	Tiago Penna

CONFERÊNCIAS:

Em função de problemas de saúde com dois de nossos convidados, foram realizadas algumas alterações na programação inicialmente prevista. Os objetivos previamente indicados pela Comissão Científica do evento, que buscava atender, através dos temas propostos, aspectos relacionados com a pesquisa, a formação para o cinema e o audiovisual e discutir temas dorsais do Setor, tais como: produção, distribuição e exibição do produto audiovisual; reflexões sobre a profissão e o mercado de trabalho; reflexões sobre o ensino de Cinema e Audiovisual, foram plenamente atendidos.

Conferência “O Mercado e a carência de profissionais para o audiovisual brasileiro”

Elder Maia – Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2002), mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2004), doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (2009) e pós-doutorado em sociologia (2013) pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ).

Mediação: Sérgio Onofre

Na conferência o professor Elder fez uma apresentação sobre as pesquisas que desenvolve, sobre o funcionamento da cadeia produtiva do cinema brasileiro. Em sua apresentação, ele falou ainda sobre as políticas públicas de incentivo de instituições como a Agência Nacional do Cinema (Ancine). Ao comparar os cenários de produção e consumo de estados do sudeste com Alagoas, Elder destacou a diferenças sociais e econômicas da região. “É comum encontrar no Rio [de Janeiro] e São Paulo as ‘elites culturais’, as pessoas que têm uma bagagem cultural não só para produzir, mas também para consumir o conteúdo. Eles fazem essa economia girar e mantém vivos os cinemas de rua. Em Alagoas, essa realidade não se repete. Enfatizou a necessidade de estimular o interesse dos diversos setores da sociedade para que o mercado de produção e consumo do audiovisual se desenvolva. Além da ampliação do investimento nos diversos setores, a sociedade precisa estar mais bem preparada para receber esse tipo de conteúdo.

Conferência de Encerramento: “Cinemas e exibidores universitários na expansão do parque exibidor brasileiro: a experiência do Cinemas em Rede”

Por **Álvaro Malaguti** - Gerente de Relacionamento da Diretoria de Relações Institucionais (DARI) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) / Ministério da Cultura

Descrição da atividade:

Realizou-se na Casa da aposentadoria no dia 11 de novembro, às 14h00. Teve o objetivo de refletir sobre projetos, iniciativas e negócios que se apoiam em redes computacionais e redes sociais para a distribuição e consumo coletivo de conteúdos audiovisuais, com o objetivo de identificar a possibilidade de parcerias e novos modelos de negócios de interesse da comunidade de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Técnico Profissionalizante (IF).

O debate é motivado pela percepção acumulada pela RNP, a partir da implementação do projeto *Cinemas em Rede*, sobre os impactos promovidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos arranjos de negócios referentes à distribuição de filmes para exibição coletivas, bem como sobre as possibilidades que estas tecnologias aportam à constituição de um novo circuito de consumo, chamado por alguns de cinema social.

Com ênfase em debates e discussões de interesse público e privado, incluindo governança, segurança, aplicações de tecnologia de redes, cultura e telemedicina, é um ponto de encontro para especialistas em TIC, constituindo-se, assim, em uma grande oportunidade de interação entre esses parceiros, ao abordar assuntos políticos e estratégicos do setor de TIC de olho no futuro das redes e infraestrutura de tecnologia que compõem o sistema nacional de CT&I.

A Conferência foi aberta com ampla participação de público.

MESAS-REDONDAS:

A programação contou ainda com três **Mesas-redondas** compostas por convidados indicados pela Comissão Científica do evento. Objetivou estabelecer uma reflexão geral sobre os temas de discussão nos diferentes momentos do Encontro, como também, atualizar as discussões, levantando os aspectos mais contundentes e polêmicos relacionados à temática do evento. Nesta atividade foram discutidos os seguintes temas:

Mesa 01 - “Cinema apesar de tudo”: Assim como mar sempre mares, como qualquer coisa uma sempre também diversidade dessa coisa qualquer, um cinema sempre cinemas. Com ele, nunca única, mas possibilidades muitas de inventarmos com o que queremos narrar, com o mundo e suas coisas, com nossos corpos; nos encontros entre nós, nossos desejos e materialidades com imagens e sons. Cinema sempre cinemas, pois, “multidão de coisas” que é – como observa Jacques Rancière –, vê, faz ver, fabula e desenha possíveis, inclusive dele mesmo, e, por efeito, também vê, faz ver, fabula e desenha modos distintos de vermos,

fazermos ver, fabularmos e desenharmos possíveis; de somarmos diferenças; de perturbarmos sistemas de poder e de controle; de estabelecermos dissoluções e dissolvermos estabelecimentos; de vivermos e percebermos corporeidades e espaços entre nós; de estarmos a produzir existências e, com tudo isso, vibrarmos. Na penumbra, pensemos com o que colocamos em partilha com os cinemas, com o que inventamos com luzes e sombras nos lampejos de encontros com (e entre) telas e corpos outros. Pensemos a imagem como uma onda (do mar): aparece – com a sua plasticidade, com a sua força – para então desaparecer. Mas essa desapareição jamais é completa: porque tudo o que desaparece sempre retorna a aparecer, ou seja, sobrevive – em espuma-vida, em rastro do tempo e do desejo. Os cinemas apesar de tudo, então: gestos sobreviventes, imagens que resistem e que insistem em nos dizer alguma coisa que pese as condições de suas produções, de suas partilhas. O que esses outros cinemas nos dirão apesar de tudo? Apesar de todas as dificuldades de existirem, apesar de todas as dificuldades de serem partilhados, os cinemas (as imagens) parecem, sempre, tocar os corpos (invasivos e evasivos), o coletivo, mas também a solidão – em tudo o que nisso há de intransponível e intransferível: porque somente uma única pessoa pode sentir-se só. Os tempos destes cinemas, os tempos das histórias que estas imagens perpetuamente tentarão dizer apesar de tudo: um desejo do tempo, um tempo das sobrevivências, das resistências e modulações.

Palestrantes:

Nataska Conrado - Mestranda em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com estudos financiados pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pesquisa modos de juntos vermos cinemas. Integra o Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas (LAMUR) do Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Especialista em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco.

Ricardo Lessa Filho - Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre pela mesma Universidade com a dissertação: "Entre imagens e sobrevivências: notas sobre Noite e neblina e Shoah" (2016). Co-fundador e redator da revista Filmologia. Pesquisador de teoria e crítica de cinema, como também da imagem enquanto ser sensível e gesto de sobrevivência.

Mesa 02 – “Panorama do Cinema Brasileiro” que objetivou traçar um panorama da produção brasileira na sétima arte a partir de diferentes olhares e abordagens. Assim, juntamos nessa Mesa um crítico e articulista do Jornal Estadão, Amilton Pinheiro, um renomado pesquisador da produção fílmica nacional, Antônio Leão e a acadêmica e pesquisadora da UFPE, Alice Gouveia, que estuda a trajetória do cinema pernambucano.

Convidados:

Amilton Pinheiro, Antônio Leão e Alice Gouveia

Mediação de Rafael Barbosa

MASTER CLASS COM HILTON LACERDA:

Referência do cinema produzido em Pernambuco, Hilton Lacerda é diretor, roteirista de diversos filmes nacionais, além de *Tatuagem* produzido em 2013 e exibido nesta edição do Circuito, *Febre do rato*, de 2011, que co-dirigiu com Claudio Assis, é dele o roteiro de *Amarelo Manga* (2002) e *Baile Perfumado* (1997), ambos dirigidos pelo também pernambucano, Marcelo Gomes.

OFICINAS:

Objetivaram atender a demanda dos participantes interessados em sua atualização, capacitação e formação continuada. Trataram de assuntos relacionados com as temáticas abordadas nas mesas redondas. Com duração de 12 horas/aula, alguns tiveram um caráter mais teórico e outros um caráter mais prático, na forma de oficinas. As temáticas foram:

Oficina 01 - “Produção de Vídeo Ambiental”

Esta oficina teve como propósito compartilhar experiências sobre o fazer cinematográfico. Objetivou: Realizar junto com os alunos experiências de produção de filmes documentário, com temática ambiental, com o tempo máximo de cinco minutos, percorrendo cada um dos processos que envolvem a produção de um documentário: Elaboração do roteiro; Definição do cronograma de filmagens; Seleção de tema; Escolha de locações; Escolha ou composição da trilha sonora; Definição da fotografia (lentes e luzes); Filmagens (captação de imagem); Edição de vídeo; Edição e mixagem de som; e, por fim, Finalização.

Oficineiro:

Alberto Casa Grande - Formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Furne) da Paraíba e em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Integrada Hélio Afonso (Facha) do Rio de Janeiro. Tem especialização em Fotografia de Cinema e Vídeo pela Escola Internacional de Cinema e TV em Santo Antonio de Los Bânos, em Cuba.

Oficina 02 - “O Uso da Cor Como Ferramenta de Narrativa”

A atividade trabalhou diversos temas referentes ao uso da cor desde a película P/B no começo do cinema até o uso de diversos codecs, câmeras e sensores nos dias de hoje. Além dessa visão histórica da cor, também foi abordado temas como problemas e soluções do dia a dia de um colorista, e sua relação com os demais membros responsáveis pela imagem de um filme ou programa de TV. Foi apresentado, por imagens, os sistemas mais utilizados no mercado: *Baselight*, *Assimilate*, *Davinci* e etc. abordou-se, ainda, a Teoria das Cores (Espaço de Cor e A Cor no Cinema), a Diferença da Correção de Cor e

do *Color Grading* e o trabalho com arquivos no canal Alpha (*chroma-key*). Discutiu formas de controle do contraste e saturação com um simples movimento de mão, como transformar o dia em noite com pequenos ajustes: “*People, don’t be afraid to crush your blacks*”. A praticidade das ferramentas disponíveis e o que realmente significa colorir um projeto audiovisual. Discutiu a necessidade de um diretor ou um diretor de arte entender o processo de colorização, passando pela preocupação na indústria de filmes adultos com o *color grading* até o processo de emular um *look kodachrome* (marca de filme produzido comercialmente pela Kodak a partir de 1935).

Oficineiro:

Marcelo Cosme, Formado em Design de Comunicação e Cinema, trabalhou durante 12 anos como diretor de arte e criação para agências como Publicis Modem e Ogilvy. É professor de pós-produção, diretor de fotografia e membro da Associação Brasileira de Cinematografia (ABC) como Colorista. Em 2010 junto com a produtora Cross Content recebeu o prêmio Vladimir Herzog pelo Webdocumentário “Haiti – Filhos do Tremor”. Atualmente é Colorista Senior na The End Post Boutique.

Oficina 03 - “Panorama do Audiovisual Alagoano”, essa atividade constituiu-se numa excelente oportunidade para quem desejava conhecer um pouco mais sobre a história do cinema alagoano, produções e filmes. Teve o objetivo de difundir informações sobre a linguagem cinematográfica, apresentando um panorama do audiovisual alagoano.

Oficineira:

Larissa Lisboa - Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (2008), especialista em Tecnologias Web para negócios (ebusiness), pela Fejal – CESMAC (2010), atualmente é analista em audiovisual do Sesc Alagoas. Tem experiência em produção de ações formativas, mostras e documentários, e em curadoria de filmes; na análise e gestão de conteúdo online; e na catalogação de vídeos, com ênfase na produção audiovisual alagoana. Atua principalmente nos seguintes temas: cultura popular, memória, e outros. Idealizadora e coordenadora do Alagoar (site sobre o audiovisual alagoano) e Diário Refletido (comunidade fotográfica).



ALBERTO CASAGRANDE



MARCELO COSME

PROGRAMAÇÃO MUSICAL

O Palco montado no Circuito Penedo de Cinema, constitui-se em mais um espaço de divulgação da produção cultural alagoana e regional, presando pela música de qualidade e proporcionando mais uma oportunidade para os artistas da terra mostrarem seu trabalho.

Apesar da programação oficial do Circuito ter começado na segunda-feira, dia 06 de novembro, as apresentações musicais iniciaram apenas no dia 09 de novembro, no Palco Penedo, instalado também na Praça 12 de abril, toda programação musical teve início apenas às 23 horas em função das sessões de cinema. Nesta Edição tivemos atrações musicais das cidades de Penedo, de Piaçabuçu, Pão de Açúcar, Arapiraca e Maceió.

O primeiro dia do evento contou com as apresentações das bandas Lambertus e Lara Melo. O segundo dia contou com apresentações das bandas Olha o Xote e Janu Leite. No terceiro e último dia de apresentações no palco Penedo, tivemos três grupos, Batuque Mundaú, Wilson Santos e Orquestra de Tambores e Jurandir Bozo.



LAMBERTOS (PENEDO) E LARA MELO (MACEIÓ) NA PRIMEIRA NOITE



JANU LEITE (ARAPIRACA) E OLHA O XOTE (PIAÇABUÇU)



GRUPO BATUQUE MUNDAÚ – FORMADO POR GAROTOS DA FAVELA SURURU DE CAPOTE DE MACEIÓ



ORQUESTRA DE TAMBORES E JURANDIR BOZO ENCERRAM O CIRCUITO NA NOITE DE SÁBADO

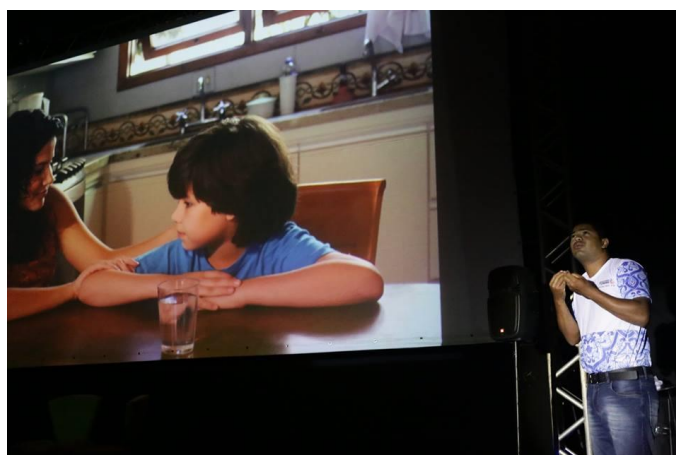
ACESSIBILIDADE

Pensando em diversidade, desde 2015, o Circuito Penedo de Cinema passou a disponibilizar Intérpretes de Libras nas Mostra Infantil e Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental. As Mostras citadas, como vimos, contaram com a presença de alunos das escolas públicas e particulares, onde há alunos surdos e cegos que frequentam as aulas.

As comunidades surdas e movimentos de pessoas com deficiência há muitos anos lutam pela plena acessibilidade em todos os espaços públicos. Diante da grandeza do evento no município e visando garantir a diversidade no Circuito, a comissão busca ofertar os recursos de acessibilidade.



Sobre a Acessibilidade Arquitetônica, as Mostras Infantil e Velho chico de Cinema Ambiental foram exibidas na tenda montada na praça, com largura de porta e espaço que permite o transito de pessoas com dificuldades na mobilidade. Sem barreiras arquitetônicas, o evento favoreceu a inclusão de cadeirantes, idosos e/ou qualquer pessoa com deficiência física.



Para a Acessibilidade para surdos e cegos, a INSTRUÇÃO NORMATIVA nº. 128, de 13 de setembro de 2016, que regulamenta o provimento de recursos de acessibilidade visual e auditiva nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica, determina que as salas de exibição comercial deverão dispor de tecnologia assistiva voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (art.4º).

Para os surdos, pela terceira vez consecutiva foi possibilitada a acessibilidade por meio da Libras – Língua Brasileira de Sinais. De acordo com a LEI 10.436/02 que oficializa como língua oficial da comunidade surda, a Libras é uma “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.



Na edição do ano 2017, a acessibilidade linguística foi contemplada por meio da presença de dois Tradutores/Intérpretes de Libras da cidade, aproveitando a mão-de-obra local. A atuação desses intérpretes, vem se concentrando na Mostra Infantil e na Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental, onde tivemos a presença de surdos em todos os horários das Mostras. Além de assistir os filmes, eles participaram das dinâmicas, fizeram perguntas nos debates.

Essas ações de acessibilidade no Circuito Penedo de Cinema oferecem as pessoas com deficiência o acesso ao cinema de graça, de qualidade em sua própria cidade.

PÚBLICO PARTICIPANTE

ATIVIDADE	MENSURAÇÃO DE RESULTADOS
Conferência “O Mercado e a carência de profissionais para o audiovisual brasileiro”	85 inscritos 47 participantes
Oficina Produção de Cinema ambiental	25 inscritos 25 participantes
Oficina Panorama do Cinema alagoano	42 inscritos 22 participantes
Oficina Colorista	42 inscritos 40 participantes
Master Class com Hilton Lacerda	Público estimado: 75
Mesa Redonda Cinema apesar de tudo	Público estimado: 60 participantes
Mesa Redonda Cinema e Crítica	Público estimado: 60 participantes
Conferência: Cinemas e exibidores universitários na expansão do parque exibidor brasileiro: a experiência do Cinemas em Rede	Público estimado: 80 participantes
Roda de Conversa com Realizadores	Público estimado: 40 participantes
Mostra de Cinema Infantil	03 sessões; 22 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental	03 sessões; 14 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra Sururu de Cinema Alagoano	01 sessão; 03 filmes exibidos. Público estimado: 200 espectadores
Mostra de Longa Metragem Nacional	03 sessões; 03 filmes exibidos. Público estimado: 1.350 espectadores (650 por sessão)
Mostra Competitiva – Festival de Cinema Universitário de Alagoas	03 sessões; 21 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Mostra Competitiva – Festival do Cinema Brasileiro	03 sessões; 18 filmes exibidos. Público estimado: 1.950 espectadores (650 por sessão)
Apresentação de Trabalhos Acadêmicos	22 trabalhos submetidos; 18 aprovados; 14 apresentados
Palco Musical	03 noites; 07 grupos culturais. Público estimado: 9.000 pessoas (média de circulação nos três dias de programação musical)
Albergue Universitário	80 inscritos 80 participantes alojados

DA INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA LOCAL

Em 2017 o circuito concentrou suas atividades em quatro pontos distribuídos pelo Centro Histórico de Penedo, sendo esses, espaços público e privado viabilizados pelas parcerias locais.

O **Centro de Extensão Universitária (CEU)**, prédio da própria universidade, além de sediar uma das oficinas ofertadas pelo evento, serviu como base para toda a estrutura organizacional do Circuito. Na Secretaria ali instalada acontecia o primeiro contato dos participantes e convidados com o evento. Naquele espaço era feita a recepção, credenciamento e distribuição dos tickets de alimentação e os encaminhamentos de hospedagens.

Na **Casa de Aposentadoria**, utilizamos o auditório para diversas atividades, tais como: apresentação de trabalhos acadêmicos, mesa redonda. Este espaço, que pertence à municipalidade, foi disponibilizado para o Circuito por uma semana, necessitando apenas de toda estrutura de equipamento de som e projeção, vez que não dispõe equipamentos instalados no local. Utilizamos ainda o espaço externo daquele prédio histórico para o “Bate-papo com os Realizadores”, atividade diária, realizada ao ar livre. Destacamos, ainda, uma ação alternativa realizada por iniciativa e sob a responsabilidade dos cineclubes alagoanos (presentes na atividade), que utilizaram a parede daquele mesmo edifício, para uma projeção extra (entre as 18 e 20 horas) de cinema produzido em Alagoas.

A recém restaurada **Casa do Patrimônio** (gerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN), cedeu seu auditório, climatizado e com capacidade para cerca de 30 pessoas, para realização de outra oficina, da mesma forma que o anterior, necessitando apenas dos equipamentos necessários.

O espaço principal do Circuito foi a **Praça 12 de Abril**, também cedido pela prefeitura municipal, onde foi montada a **SALA DE EXIBIÇÃO**, com 672m² e capacidade para 650 pessoas, toda climatizada e com cadeiras revestidas de tecido branco. Na mesma praça também foi instalado o **PALCO PENEDO** onde, a partir da quinta-feira começaram as apresentações de bandas locais e de outras cidades.



CASA DA APOSENTADORIA



AMBIENTE EXTERNO



VISTA AÉREA DA PRAÇA 12 DE ABRIL



TENDA MONTADA NA PRAÇA 12 DE ABRIL



AMBIENTE INTERNO



PALCO PARA SHOWS MUSICAIS

A parceria realizada com a Prefeitura foi além da autorização de uso dos espaços públicos, contamos também com o apoio incondicional da Secretaria Municipal de Educação, com a liberação dos alunos e a cessão de transporte para participarem da mostra infantil, que aconteceu sempre no horário da manhã. Contamos também com o apoio da Secretaria de Serviços Públicos, que atendeu nossas demandas de iluminação extra, como também a limpeza de todo o espaço utilizado. Já o Departamento Municipal de Trânsito, atendeu nossa solicitação de interdição de ruas e controle de tráfego durante todo o evento, além do prolongamento do horário de transporte público, que normalmente encerra às 23 horas e durante o evento encerrou às 2 horas da manhã. Por fim, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico autorizou todas as nossas demandas, desde o uso do espaço, como autorizou a afixação de faixas de propaganda na cidade.

Tivemos ainda, o apoio do Corpo de Bombeiros Militar, pudemos contar com a presença de uma equipe de Bombeiros Civil durante todo o evento e, também, com apoio da Polícia Militar do estado de Alagoas. Além disso, a organização do evento, efetuou a contratação de mais 5 (cinco) pessoas que atuaram no reforço da segurança.

DA LOGISTICA DE HOSPEDAGEM

Em função do número de convidados custeados pela atividade, a demanda por hospedagem e sua distribuição em diferentes locais torna-se uma questão de extrema importância. Jurados e realizadores precisam ser alojados em diferentes locais para

garantir a privacidade dos membros das diferentes comissões julgadoras e eventuais conversas em locais de circulação coletiva, como restaurante, piscina, entre outros.

Assim, a organização dividiu em três grupos: Convidados (jurados, palestrantes e oficinairos), Realizadores (diretores e produtores dos filmes inscritos), Equipe de Produção (membros da equipe não residentes na cidade) e ainda, a gestão do Albergue, destinado aos estudantes. Trabalhamos com os seguintes meios de hospedagem: Hotel São Francisco, Pousada Central, Pousada Stylus e o Albergue Universitário.

Para bem receber os participantes, o Setor de Hospedagem teve um trabalho conjunto e direto com a Secretaria e o Setor de Transporte do evento. Ao chegar ao destino Penedo-AL, o participante fazia o seu credenciamento no CEU (Centro de Extensão e Cultura da Ufal), onde recebia todas as orientações sobre o evento e sobre a cidade e posteriormente era conduzido ao hotel ou pousada para efetivar o seu check-in.

DOS LOCAIS DE HOSPEDAGENS

O Hotel São Francisco, localizado na Avenida Floriano Peixoto, nº 237, dispõe de uma infraestrutura completa de apartamentos para todos os gostos, piscina, salão de jogos e uma vista para o Rio São Francisco, e ficou responsável por receber todos os artistas, comissão julgadora, convidados em geral e os componentes Dos grupos musicais, distribuídos em um (01) standards individual, seis (06) standards duplos, nove (09) standards triplos, quatro (04) luxo casal, seis (06) luxo duplo, um (01) luxo triplo, três (03) luxo superior individual, dois (02) luxo superior duplo e um (01) luxo superior individual, totalizando um número de oitenta e três (83) hóspedes e noventa e oito (98) diárias utilizadas, durante o período de 06 a 12 de novembro.

A Pousada Central, localizada na avenida Floriano Peixoto, nº 64, dispõe de acomodações ideais para quem procura conforto, e foi destinado a acomodação da equipe de produção, todos distribuídos em seis (06) quartos duplos e um (01) quarto de casal, totalizando um número de treze (13) hóspedes e quarenta e quatro (44) diárias utilizadas, durante o período de 05 a 12 de novembro.

A Pousada Stylus, localizada na rua Damaso do Monte, nº 95 (todos no Centro Histórico), tem característica familiar e dispõe de uma vista belíssima para o Rio São Francisco, e ficou por receber todos os 38 realizadores, distribuídos em treze (13) quartos triplos e um (1) quarto duplo, totalizando um número de sessenta (60) diárias utilizadas, no período de 06 a 12 de novembro.

O Albergue Universitário, localizado na Praça Marechal Deodoro, s/n, assim como nas edições passadas, foi disponibilizado para estudantes, representantes dos cineclubes (Cine Coruricultura, Papa-Sururu, Intacta Retina, Olho D'água do Meio, Mirante, Projeção Inusitada – MD, Cris de Paris e Caleidoscópio), componentes da banda Batuque Mundaú, e participantes em geral do evento. As instalações do espaço são coletivas e os alberguianos eram responsáveis por trazerem consigo roupa de cama e de banho, além do seu kit higiênico pessoal. A entrada no albergue só era permitida após o credenciamento e mediante a apresentação da pulseira disponibilizada pela organização do evento e conferência de nome na lista de hospedagem. Nenhuma refeição foi servida

no espaço, porém, o albergue disponibilizou uma estrutura básica de cozinha (geladeira, fogão, panelas, talheres, pratos, etc). O albergue contou com o apoio direto da Way Turismo e Consultoria, empresa júnior do Curso de Turismo da UFAL, que ficou responsável pela recepção dos participantes, prestando informações e assistindo os hóspedes da melhor forma possível.

MEIO DE HOSPEDAGEM	HOSPEDES	DIÁRIAS
Hotel São Francisco	83	98
Pousada Central	13	44
Pousada Stylos	38	60
Albergue Universitário	80	140
Total	134	202

LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

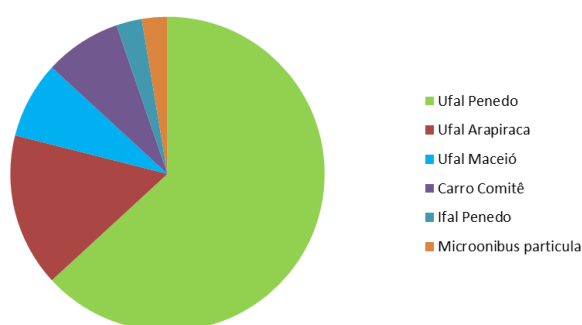
Durante o período de 05 a 12 de novembro de 2017 (oito dias de atuação efetiva), a logística de transporte realizou 38 viagens externas (entre cidades), sendo utilizada:

- 24 viagens – frota Ufal Penedo (pálio, micro-ônibus, sprinter, dobrô);
- 06 viagens – frota Ufal Arapiraca (spin)
- 03 viagens – frota Ufal Maceió (ônibus urbano, hilux)
- 03 viagens – carro Comitê
- 01 viagem – micro-ônibus Ifal Penedo
- 01 viagem – micro-ônibus locado

Para as demandas internas (circulação na cidade de Penedo), foram utilizadas:

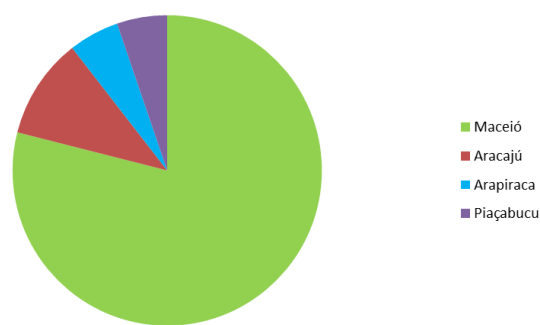
- Frota Ufal Penedo (pálio, micro-ônibus, sprinter, dobrô);
- Frota Ufal Arapiraca (spin)
- Carro Comitê

Frotas utilizadas nas viagens externas



ORIGEM DA FROTA

Rotas realizadas nas viagens externas



DESTINOS

DA COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Para a edição de 2017, a equipe de comunicação contou com profissionais das áreas de jornalismo (2), fotógrafo (2) e *social media* (1).

Desde a criação do *site* oficial, em maio do corrente ano, foram produzidas **52 matérias** que, dentre vários assuntos, abordaram as premiações dos filmes, abertura de edital para mostras competitivas e divulgação das atividades do evento.

A produção se intensificou mais durante a semana do Circuito Penedo de Cinema, quando foram publicados **32 textos**, dentre matérias e entrevistas. Com uma média de aproximadamente quatro publicações por dia de evento, objetivou-se contemplar ao máximo todas as atividades do Circuito.

A equipe priorizou a agilidade textual com matérias produzidas quase que ao vivo, ou seja, redigidas e publicadas no *site* oficial logo após o encerramento da atividade, o que reforça a importância do factual.

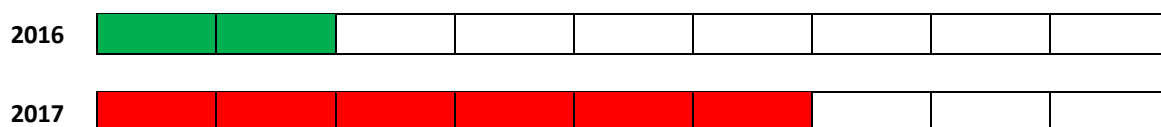
No entanto, não foram produzidos e publicados apenas textos factuais. Uma matéria especial sobre a oferta de acessibilidade e a inclusão no Circuito Penedo de Cinema também foi destaque no *site*. Houve ainda uma publicação sobre **o totem *Eu Amo o Velho Chico*** que fez bastante sucesso na orla de Penedo durante a realização do evento, além das entrevistas especiais com a atriz convidada Clarisse Abujamra e com o ator Irandhir Santos.

O CRESCIMENTO DO CIRCUITO NA MÍDIA

Todo o material jornalístico, produzido e publicado no *site* do Circuito Penedo de Cinema foi enviado aos meios de comunicação do Estado de Alagoas por meio de um *mailing*, que contempla TVs, rádios, jornais impressos e *sites*, além do envio para os parceiros, que também republicaram os materiais.

Dentre *releases* enviados como sugestões de pauta e textos produzidos pelos colegas da imprensa, estes considerados como mídia espontânea, foram registradas **426 inserções do Circuito na Mídia** – em 2016, foram **146** inserções. Assim como a produção de matérias, a repercussão do evento na imprensa local se intensificou ainda mais durante a semana do evento, com **130 inserções** registradas de 6 a 11 de novembro – este número equivale a pouco mais que o dobro da edição de 2016, quando registrou 54 inserções durante o evento.

GRÁFICO COMPARATIVO 2016/17



Com a exceção de **R\$ 200 para impulsionar publicações do Circuito em sua página no Facebook**, toda a mídia do evento foi gratuita, ou seja, nenhuma dessas inserções contabilizadas foi paga – por isso, são consideradas como mídia espontânea. Também conseguimos converter as inserções em jornais impressos e TVs e, com isso, estabelecemos um custo aproximado se o Circuito Penedo de Cinema tivesse que pagar pela divulgação.

A seguir apresentamos uma mensuração de resultados, feita de duas formas: em caráter quantitativo, ao registrar o número de inserções encontradas nos meios de comunicação e qualitativo, ao contabilizar, em sua totalidade, maioria de mídia positiva sobre o Circuito Penedo de Cinema em seu total de inserções – apenas uma inserção teve caráter negativo.

O Circuito na TV

O Circuito Penedo de Cinema foi destaque em algumas emissoras de TV em Alagoas. A divulgação, por sua vez, se deu antes do início do evento, com entrevistas do professor Sérgio Onofre, coordenador geral do evento, sobre os editais abertos das mostras competitivas, por exemplo. O Circuito teve espaço nas TVs Gazeta, Educativa, Mar e Pajuçara – esta última, em especial, também concedeu apoio cultural ao evento.

Com base no tempo de duração do material em vídeo, pudemos fazer a mensuração dos resultados, ou seja, o quanto o Circuito teria que desembolsar caso o conteúdo veiculado fosse levado ao ar na modalidade comercial. No entanto, mais uma vez destacamos, como toda a mídia do evento é espontânea, nada foi pago pelas respectivas divulgações. Não incluímos nessa estatística a TV Educativa, por se tratar de uma emissora pública vinculada ao Estado de Alagoas.



Figura 1: Entrevista veiculada no telejornal ALT V 2ª Edição de 6 de novembro de 2017.



Figura 2: Entrevista para o programa Fique Alerta da TV Pajuçara, no dia 9 de novembro de 2017.

As inserções do Circuito nas respectivas emissoras, se cobradas, seriam equivalentes a um valor de **R\$ 116.647,26**.

Confira quais foram na tabela da página a seguir:

Veículo/Programa	Data	Assunto	Tempo no ar	Valor (em R\$)
TV Gazeta Programa Bom Dia Alagoas	25/05	Circuito Penedo lança edital	3:45	7.372,50
TV Educativa Programa Pauta Especial	26/05	Circuito Penedo de Cinema 2017	13:33	0,00
TV Mar Programa Bem Assim	27/06	Inscrições para Circuito Penedo de Cinema continuam abertas	12:45	10.710,00
TV Gazeta Programa Bom Dia Alagoas	29/06	Circuito Penedo de Cinema está com inscrições abertas para curta-metragens	3:20	6.553,33
TV Pajuçara Programa Pajuçara Em Dia	07/07	Inscrições do Circuito Penedo de Cinema continuam abertas	5:53	10.801,80
TV Mar Programa TV Mar News	30/08	Circuito Penedo de Cinema divulga lista dos competidores do evento	6:06	8.296,00
TV Pajuçara Programa Pajuçara Em Dia	04/09	Circuito Penedo de Cinema divulga lista de filmes selecionados	4:37	8.476,20
TV Pajuçara Programa Cidade Alerta Alagoas	16/10	Circuito Penedo de Cinema lança programação oficial nesta segunda-feira	5:59	19.242,40
TV Pajuçara Programa Fique Alerta	17/10	Circuito Penedo de Cinema começa no início de novembro	3:37	12.962,13
TV Gazeta Programa ALTV 2ª Edição	06/11	Circuito Penedo de Cinema tem início nas margens do Rio São Francisco	1:31	13.058,50
TV Pajuçara Programa Fique Alerta	09/11	Grandes atores estão em Alagoas para participar do Circuito Penedo de Cinema	5:21	19.174,40
TOTAL EM REAIS (Mídia Espontânea)				R\$ 116.647,26

O CIRCUITO NOS JORNAIS IMPRESSOS

O evento também foi destaque no jornal Gazeta de Alagoas como total de 12 inserções. Ao fazer a mensuração dos dados, essa quantidade seria equivalente a um total de **R\$ 87.374,45**. Confira abaixo algumas das inserções:



Figura 4: Chamada na capa da Gazeta de Alagoas do dia 3 de novembro de 2017.



Figura 5: Matéria divulgada no caderno B do dia 18 de julho de 2017.



Figura 6: Nota divulgada na coluna Programa-se da Gazeta de Alagoas no dia 4 de julho de 2017.

O Circuito Penedo de Cinema também teve inserções no jornal Tribuna Independente. A mensuração dos resultados apontou que o evento economizou um total de **R\$ 2.135,90**. Confira algumas inserções:



Figura 7: Nota divulgada na edição da Tribuna Independente do dia 1 de novembro de 2017.



Figura 8: Nota veiculada no mesmo jornal no dia 7 de novembro de 2017.

O Circuito nos Sites

Diversos *sites* de notícia de Alagoas abriram espaço para a divulgação de vários materiais jornalísticos sobre o Circuito Penedo de Cinema. Entre maio e novembro de 2017, intervalo entre o lançamento do edital e execução do evento, foram registradas **367 inserções** em 70 sites. Confira algumas abaixo os 20 sites que mais divulgaram o evento:

Sites que divulgaram o Circuito	Quantitativo de inserções do evento
Secult Alagoas	29
Agência Alagoas	25
Aqui Acontece	24
7 Segundos	15
AL1	14
Ufal	14
Alagoas 24 Horas	12
Boa Informação	12
Diário Penedense	12
CBHSF	10
Diário Arapiraca	10
Jornal de Alagoas	9
O Dia Mais	9
Opara News	9
F5 Alagoas	7
Repórter Rio Largo	7
Repórter São Miguel dos Campos	6
Repórter São Sebastião	6
Alagoar	5
Correio dos Municípios	5



Figura 9: Matéria sobre o evento na página principal do G1 Alagoas (Acesso em 8 de junho de 2017).



Figura 10: Matéria sobre o evento na página principal do site Aqui Acontece (Acesso em 9 de junho de 2017).

O Circuito nas Rádios

Como dito acima, todo o material jornalístico do Circuito Penedo de Cinema foi enviado para os meios de comunicação por meio do nosso *mailing*, que também contempla algumas rádios locais. No entanto, como algumas delas não compartilham seus arquivos em *sites*, isso nos impede de contabilizar o tempo de cada inserção.

Ao todo, cinco estações de rádio veicularam 14 entrevistas com os porta-vozes do evento Sérgio Onofre, Samy Dantas e Ninho Moraes. Foram elas: Gazeta AM, Pajuçara, Educativa, Penedo FM e Grande Rio FM, sendo as duas últimas rádios na cidade sede do Circuito.



Figura 11: Sérgio Onofre em entrevista para o programa Ministério do Povo no dia 25 de maio de 2017.



Figura 12: Ninho Moraes, jornalista e professor da Faculdade Cásper Líbero, em entrevista ao programa Alto Estilo da Grande Rio FM no dia 10 de novembro de 2017.

Apoio Cultural: PSCOM

Em 2017, o Circuito Penedo de Cinema também teve um importante recurso de divulgação: uma parceria especial com o Pajuçara Sistema de Comunicação (PSCOM) que, por meio de seus veículos (rádio e TV, especialmente), garantiu maior divulgação do evento com inserções nos intervalos comerciais. O portal de notícias TNH1 também republicou matérias relacionadas ao Circuito.

Entre os meses de outubro e novembro, a TV Pajuçara fez **46 inserções** do Circuito Penedo de Cinema. Essas inserções se deram nos intervalos da emissora em faixas variadas do dia, mais precisamente entre 15h e 22h, com os comerciais de 30 segundos que anunciavam as atrações e convidavam o público a participar do Circuito. Essa quantidade de inserções na TV **foi equivalente a uma economia de R\$ 107.346,00.**

A Rádio Pajuçara FM também realizou a mesma divulgação. No entanto, foram **90 inserções** do *spot* do evento, em diversas faixas horárias, convidando os ouvintes a prestigiarem o Circuito. Essa quantidade de inserções do *spot* na rádio **foi equivalente a uma economia de R\$ 7.740,00.**

No total, os dois veículos do Pajuçara Sistema de Comunicação somaram **116 inserções** do Circuito Penedo de Cinema. Esse valor, convertido em dinheiro, totaliza **R\$ 115.404,00.** No entanto, este número não foi investido pelo próprio Circuito, visto que o PSCOM atuou como parceiro do evento.

Apoio Cultural: IZP

Além do apoio do PSCOM, também estabelecemos parceria com o Instituto Zumbi dos Palmares (IZP) em 2017.

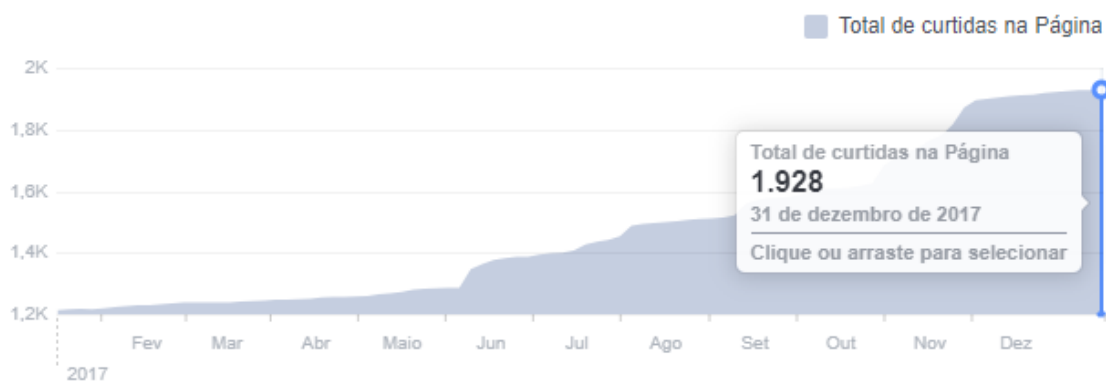
Nos períodos de 26 a 31 de outubro e 1 a 11 de novembro, foram ao ar, diariamente, **seis** inserções em cada um dos três veículos do instituto: TV Educativa, Rádio Difusora FM e Rádio Difusora AM. Dessa forma, o total de inserções chegou a **306**, entre VT's para a emissora de televisão e *spots* para as rádios.

AS REDES SOCIAIS

Análise da *fanpage* – Circuito Penedo de Cinema

A página do Circuito Penedo de Cinema foi criada em 2016, e ao longo de 2017 ganhou mais 714 seguidores, fechando o ano com o acumulado de 1.928 curtidas na página. O período de maior crescimento se deu novamente, com a proximidade do evento. Ao todo, foram 321 publicações entre fotos, *gifs*, *links* e vídeos.

Total de curtidas na Página até hoje: 1.928



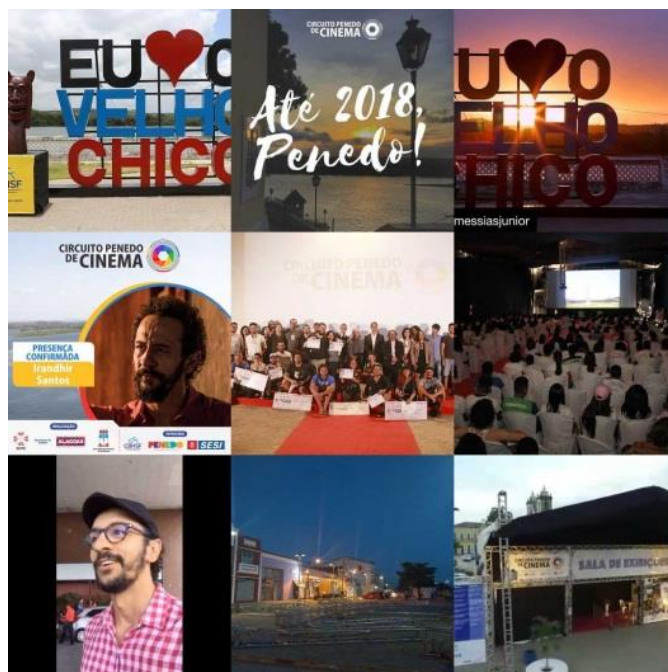
Além do alcance orgânico, ou seja, a divulgação comum do próprio Facebook por entre os contatos da página e de quem interage com as publicações, contamos com um orçamento para o impulsionamento de publicações.

Ao selecionar algumas publicações para serem impulsionadas, mais pessoas são impactadas pelas publicações baseando-se em um público alvo pré-selecionado usando como referência a localização, idade, escolaridade e assunto de interesse. Essa ferramenta de anúncio contribui para aproveitar as despesas com publicidade de forma mais eficaz.

Análise do perfil no *Instagram* - @circuitopenedo

A conta do Circuito Penedo de Cinema no *Instagram* surgiu a partir da renomeação, em 2016, da conta do Festival Universitário, criada em 2015. Ao longo do ano de 2017, foram 91 postagens que acumularam 7.231 curtidas.

O perfil encerrou o ano com 1.200 seguidores. De acordo com dados da própria rede social analisados no fim do evento, foram 33.726 exibições de postagens e mais 168 seguidores adquiridos ao longo do evento.



Postagens mais curtidas do ano, na sequência quantitativa decrescente.

Em relação ao *Stories*, ferramenta desta rede social para a publicação de fotos e vídeos que são automaticamente apagados em 24 horas, foi respeitado o índice de evasão de audiência, que cresce diretamente proporcional ao número de publicações. Seguindo este critério, foi estabelecido como limite máximo 10 publicações por vez. A média de visualização dos *stories* é de 300 espectadores, que tende a diminuir em 20% a cada nova publicação acumulada.

Como essas publicações ficam disponíveis por 24 horas, os *posts* da noite anterior ainda permanecem disponíveis na manhã seguinte, fazendo necessário sempre respeitar o limite de publicações para manter o foco da audiência. Alguns dos *posts* patrocinados no *Facebook* também foram espelhados para o *Instagram*, ou seja, a mesma publicação aparecia para o público selecionado nas duas redes sociais.

E, assim como no *Facebook*, o *Instagram* também foi utilizado para atendimento por meio de mensagens privadas.



Análise da *fanpage* – Festival de Cinema Universitário de Alagoas

Por esta página existir desde a primeira edição do Festival de Cinema Universitário de Alagoas, realizada em 2011, o perfil ainda conta com um público superior do Circuito Penedo de Cinema, mas agora por uma pequena diferença. Em janeiro de 2017, a página tinha 2.032 seguidores e fechou o ano com 2.189 seguidores.

Como a comunicação foi concentrada na página do Circuito Penedo de Cinema, esta página é usada apenas para compartilhar as comunicações oficiais para aumentar o alcance com o público. Nenhuma publicação dela foi impulsionada. A tendência é que a mesma tenha cada vez menos interações já que todo o conteúdo postado nela é o mesmo da *fanpage* do Circuito Penedo de Cinema.

A página também foi utilizada para dúvidas e questionamentos que chegaram via mensagem direta (*inbox*).

Outras Considerações

Ressaltamos, ainda, o apoio de todos os parceiros na divulgação dos *releases* enviados. Contabilizamos, em especial, diversas publicações da Secretaria de Estado da Cultura (Secult-AL) em seu *site* oficial, assim como da página titular do Governo do Estado, a Agência Alagoas.

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal), realizadora do Circuito Penedo de Cinema, também republicou e enviou à imprensa diversos conteúdos do evento. Esse apoio foi fundamental para propagarmos ainda mais a mensagem do Circuito para os alagoanos.

Já o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHSF) que disponibilizou um jornalista e um fotógrafo para acompanharem o evento, em especial, a 4ª Mostra Velho Chico de Cinema Ambiental. O evento foi divulgado tanto no *site* do órgão, como também no jornal **Travessia** e na revista **Chico**, publicados pelo Comitê. Esse apoio foi importante na divulgação do evento para toda a sociedade, principalmente para os membros do CBHSF.

MOVIMENTAÇÃO DIRETA NA ECONOMIA LOCAL

SETORES PRESTADORES DE SERVIÇOS	VALOR (R\$)
Contratação de serviços de 04 produtores culturais	12.000,00
Contratação de serviços de 06 assistentes de produção cultural	19.200,00
Contratação de serviços de 02 intérpretes de Libras	3.200,00
Contratação de serviços de pessoa física (pipoqueiro)	2.500,00
Contratação de serviços de pessoa física (segurança)	1.200,00
Contratação de serviços de pessoa física (bombeiro civil)	2.000,00
Contratação de serviços de hospedagem (hotéis e pousadas)	32.013,00
Contratação de serviços de alimentação (restaurante)	18.273,00
Contratação de serviços videográficos	5.000,00
Contratação de grupos musicais locais	7.000,00
Contratação de serviços de Internet	350,00
Compra de materiais e bens de consumo	1.678,00
Locação de micro ônibus	700,00
Total	105.114,00

ORÇAMENTO GLOBAL DO CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

FONTE/PARCEIRO	Valor (R\$)
Secretaria de Estado da Cultura – SECULT	349.000,00
Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CBHSF	100.000,00
Prefeitura Municipal de Penedo – PMP	20.000,00
Serviço Social da Indústria – SESI	10.000,00
Outras Formas de Apoio	240.000,00
TOTAL	714.000,00

OUTRAS FORMAS DE APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PENEDO – PMP

A participação da **Prefeitura Municipal de Penedo**, além da aplicação do recurso acima descrito, também se deu (como explicitado anteriormente) no apoio e prestação de serviços necessários à instalação e execução das atividades, a exemplo do bloqueio de vias e cessão de espaços públicos (Casa de Aposentadoria, Praça 12 de Abril, Biblioteca Pública).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

A participação da Universidade se deu, principalmente, a partir dos recursos humanos com a participação efetiva de 13 docentes e 03 técnicos;

A liberação de 08 bolsas por 06 meses, para alunos colaboradores do evento

A liberação dos 03 veículos da Unidade Penedo, 02 do Campus A. C. Simões (05 dias) e 01 de Delmiro Gouveia (02 dias), todos com motorista e combustível da instituição;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Leão B. 2001. **Cinema Ambiental no Brasil** – uma primeira abordagem. Goiânia: AGEPEL/ III FICA.

Silva AMM e Vital MCS. 2016. **A divulgação científica enquanto responsabilidade ética e ambiental**. In: *Mídia, informação e meio ambiente*. Eds. Almeida SF e Silva AM, Boa Vista, 165p.

Welle J. 2015. **Documentário e Meio Ambiente no Brasil**: Uma proposta de leitura ecologizante. (Dissertação Mestrado. Programa de PósGraduação em Multimeios, Unicamp). Campinas, SP. 135p.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL DO CIRCUITO PENEDO DE CINEMA

Sérgio Onofre Seixas de Araújo

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Antonio Carlos Leal de Moraes (Ninho Moraes)

COMISSÃO ACADÊMICA DO 8º ENCONTRO DE CINEMA ALAGOANO

Sérgio Onofre Seixas de Araújo, Antonio Carlos Leal de Moraes (Ninho Moraes), Marcos Paulo de Oliveira Sobral, Ana Flavia Ferraz, Carlos Eduardo Japiassu, José dos Anjos Junior, Mac-Dawison Buarque Lins Costa, Melchior Carlos do Nascimento

CURADORIA DO 11º FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO

Marcos César Sampaio de Araújo, Tairone Feitosa Pereira e Vera Rocha Oliveira

CURADORIA DO 8º FESTIVAL DE CINEMA UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS

Alberto Carlos Queiroz de Lima (CasaGrande), Ana Flávia Ferraz e Yanara Cavalcante Galvão

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DA 5ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL

Cláudio Luís Santos Sampaio, Camila Souza Porto, Kim Ribeiro Barão, Taciana Kramer de Oliveira Pinto e Karlinne Laianne Cordeiro Santos

CURADORIA DA 5ª MOSTRA VELHO CHICO DE CINEMA AMBIENTAL

Camila Souza Porto, Kim Ribeiro Barão e Glauber Martins Freire Xavier

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO E CURADORIA DA MOSTRA INFANTIL

Joseane dos Santos do Espírito Santo, Milena Dutra, Rosemeire Lima Secco, Marcos Paulo de Oliveira Sobral, Maíra Farias e Fernando Artur Martins Santos

CURADORIA DA MOSTRA DE LONGAS METRAGENS

Sérgio Onofre Seixas de Araújo e Antonio Carlos Leal de Moraes (Ninho Moraes)

INTÉRPRETES MOSTRAS INFANTIL E AMBIENTAL

Thiago Santos de Oliveira e Clézia Dionízio Silva,
Joseane dos Santos do Espírito Santo (coordenação)

COORDENAÇÃO DE ALBERGUE

WAY – Empresa Junior de Turismo do curso de Turismo Unidade
Ufal/Penedo e Marcos Roberto Muniz Santos (coordenador)

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Edamy Dantas da Silva, Fernando Artur Martins Santos, Karlinne Laianne Cordeiro Santos,
Marcos Feliph Alves de Almeida e Marcos Roberto Muniz Santos

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO

Alícia Leão, Ana Caroline, Ana Lúcia dos Santos, Ana Paula Lima, Anderson França,
Brenda Larissa, Carlos Rodrigues, Dandara Farias, Eriberton Tavares, Flávio Ferreira,
Iara Araujo, Livia Rodrigues, Márcio Lima Junior, Maria Gabriely, Natalia Santiago,
Nayane Francinni, Nicolas Bomfim, Tereza Farias, Thays Dantas, Thiago Vilela,
Valberth Nunes, Vitor Farias, Waleska Araújo, Wilma Dantas, Yasmin dos Santos

ASSESSORIA TÉCNICA

Edilberto Sandes Lima

DIREÇÃO DE PALCO

Antonio Bruno Silva Farias

TÉCNICO DE PROJEÇÃO

Albert Rego Ferreira e Edilberto Sandes Lima

SECRETARIA

Maria Rita de Cássia de Araújo Seixas

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Deriky Pereira da Silva, Jônatas Emanuel de Medeiros Lopes, Natália Alves de Oliveira
Leandro, Paulo Accioly Lins de Barros e Thyeres de Medeiros Lima Rolim

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Deriky Pereira da Silva

MESTRE DE CERIMÔNIA

Julien Teixeira Costa

FOTOGRAFIA

Jônatas Emanuel de Medeiros Lopes e Paulo Accioly Lins de Barros

REGISTRO E PRODUÇÃO VIDEOGRÁFICA

Fernando Aldo Bulhões Brandão

REALIZAÇÃO



**Instituto de Estudos Culturais,
Políticos e Sociais do Homem
Contemporâneo - IECPS**

**Secretaria da
Cultura**



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS - UFAL**

COMPROVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

- 1) Cópia do material de divulgação e programação anexadas ao relatório e/ou encaminhadas em formato PDF e JPEG em CD;
- 2) Portal Eletrônico do evento organizado: <http://cinema.iecps.com.br/>;
- 3) Registros fotográficos;
- 4) Demais comprovações.

Penedo, 11 de dezembro de 2017

Anderson Rafael Correia Buarque da Silva

Anderson Rafael Correia Buarque da Silva
Presidente IECPS

Sérgio Onofre Seixas de Araújo
Coordenador Geral do Evento

